

ANEXO B - Resultados das oficinas sobre o Bioma Cerrado

Este anexo apresenta a transcrição e agrupamentos dos diagramas resultantes das oficinas 3H-ODS realizadas em:

ETAPAS 1 e 2: 28 de Outubro de 2021

ETAPA 3: 7 a 11 de Março de 2022

Conteúdo

ETAPA 1 - FUTUROS DESEJADOS	2
Cerrado conservado (áreas públicas e privadas) (14)	4
Problemas fundiário das populações tradicionais resolvidos (8)	4
Sistemas produtivos sustentáveis (convencionais baixo carbono, agroecológicos, agroflorestais) (8)	4
Cerrado e cadeias produtivas locais valorizados (8)	5
Renda para populações tradicionais e pequenos produtores (7)	5
Povos tradicionais participando de decisões e assimetrias de poder reduzidas (6)	5
Acesso à água definido com participação, regulação, monitoramento (6)	6
Valores e economia justa, além das commodities (6)	6
Instituições funcionando visando todas as dimensões da sustentabilidade, não só o lucro (3)	6
Regionalização de ações (3)	7
Áreas degradadas restauradas (3)	7
Educação como forma de resistência (1)	7
ETAPA 2 - PROBLEMAS DO PRESENTE	8
Dependência de commodities e monoculturas (sistema agrícola não sustentável) (9)	9
Concentração fundiária (8)	10
Desmatamento e perda da biodiversidade (8)	10
Desrespeito/enfraquecimento legislação ambiental (7)	10
Baixa renda, falta incentivos e infraestrutura para desenvolvimento de mercados baseados na sociobiodiversidade por pequenos produtores rurais e populações tradicionais (6)	11
Falta de organização e de coalizões (5)	11
Desrespeito aos povos tradicionais (4)	11
Degradação do solo (3)	11
Degradação recursos hídricos (2)	12
Baixa integração rural-urbano (2)	12
Outras questões (3)	12
Pouco conhecimento sobre o bioma (2)	12
Poucas políticas de mitigação e adaptação (2)	12
ETAPA 3 - COMO ALCANÇAR O FUTURO DESEJADO A PARTIR DO PRESENTE?	16
Divergências durante a oficina	20

ETAPA 1 - FUTUROS DESEJADOS

(Transcrição dos questionários /post-its por cores, representando dimensões: social, ambiental, econômica e governança)

Qual o seu SONHO para o futuro da Cerrado na década de 2030-2040 na DIMENSÃO SOCIAL?

- Povos e comunidades tradicionais com territórios delimitados e respeitados e menor concentração de posse das propriedades rurais
- Melhores condições de vida para populações vulneráveis, a partir do aproveitamento de produtos naturais do Cerrado;
- Justiça ambiental no Cerrado.
- Regularização fundiária das comunidades tradicionais e pequenos proprietários rurais.
- Que o problema fundiário seja tratado, bem como os problemas de outorga de água sejam tratados com maior rigor e, e que isso reflita na redução e fim dos conflitos.
- Que as populações tradicionais, direitos das comunidades sejam respeitados.
- Ter o Cerrado protegido constitucionalmente. Identidade dos povos do Cerrado reconhecido e representado como patrimônio cultural e da humanidade buscando antever alternativas de conservação, restauro e manutenção do Bioma e suas particularidades.

Qual o seu SONHO para o futuro da Cerrado na década de 2030-2040 na DIMENSÃO ECONOMICA?

- Mudança do aspecto agropecuário para agroecologia e sistemas agroflorestais
- Melhor distribuição de renda;
- garantia de maior rentabilidade aos pequenos produtores rurais e comunidades extrativistas (incluindo povos tradicionais);
- pagamento por serviços ambientais;
- melhores condições de financiamento para os produtores rurais que conservam o Cerrado e empregam práticas de manejo sustentáveis.
- Aumento da renda das comunidades tradicionais e pequenos proprietários rurais.
- Que sejam estruturadas/criadas cadeias produtivas da sociobiodiversidade, e que essas comunidades/populações sejam visibilizadas e suas atividades remuneradas.
- Que o Cerrado seja valorizado de pé e não degradado.
- Ter o Cerrado e seus frutos reconhecidos dentro da cadeia produtiva de consumo local, regional e nacional, bem como visando a exportação.
- Tratar suas espécies frutíferas, medicinais entre outros como reserva de extrativismo sustentável e subsistência, bem como integrado a prática de manejo florestal as vistas da conservação

Qual o seu SONHO para o futuro da Cerrado na década de 2030-2040 na DIMENSÃO AMBIENTAL?

- Aumenta da área conservada e protegida para pelo menos 50% do bioma.
- Desmatamento zero;
- Recuperação de áreas degradadas; Paisagens sustentáveis;

- Boas práticas de manejo do solo;
- Conservação da biodiversidade; Conservação e valoração dos serviços ecossistêmicos que o Cerrado nos fornece.
- Implementação de modelos produtivos rurais focado no aumento da produtividade agropecuária e aumento da conservação da biodiversidade, solo, água e carbono.
- Que a biodiversidade, os recursos naturais sejam valorizados.
- Que as áreas degradadas sejam restauradas, as nascentes voltem a brotar água e sejam protegidas.
- Que a legislação ambiental/Código Florestal proteja o Cerrado na mesma proporção da Amazônia (80% de RL).
- Que o recurso natural, o Bioma Cerrado determine sua forma de uso e investimento, não o contrário.
- Que a ambição monetária no ponto de vista da exploração do recurso, seja regulada com esse princípio.

Qual o seu SONHO para o futuro da Cerrado na década de 2030-2040 na DIMENSÃO GOVERNANCA?

- Maior representatividade dos povos e comunidades tradicionais, pequenos e médios agricultores
- Articulação de todos os setores da sociedade (governo, sociedade civil, empresas, população) em prol da conservação do Cerrado; punidade aos que cometem crimes ambientais.
- Implementação de políticas públicas efetivas relacionadas às dimensões social, econômica e ambiental.
- Que o setor produtivo seja capaz de ouvir e entender as demandas das comunidades locais; que as comunidades locais sejam fortalecidas e consigam apresentar/negociar suas demandas; que os governos sejam capazes de fiscalizar, monitorar e garantir o cumprimento dos acordos firmados entre os diferentes atores sociais.
- O Cerrado é gerido pelo poder público como fonte de recurso e extensão territorial, mas os povos do cerrado é quem realmente gerencia o bioma e todos seus recursos. Bem como suas características culturais, gastronomia, medicina, ancestralidade e etc. Esses são os verdadeiros governantes

(Agrupamento dos post-its em temas comuns, elaborado pelos pesquisadores para facilitar a análise - entre parênteses o número de post-its em cada tema)

Cerrado conservado (áreas públicas e privadas) (14)

1. Ter o Cerrado protegido constitucionalmente.
2. Aumento da área conservada e protegida para pelo menos 50% do bioma
3. Desmatamento zero;
4. Conservação da biodiversidade;
5. Que a legislação ambiental/Código Florestal proteja o Cerrado na mesma proporção da Amazônia (80% de RL).
6. Acompanhamento e fiscalização às violações aos direitos das comunidades tradicionais
7. Considerar o Cerrado como espaço de produção sustentável e de vida
8. Divulgação e conscientização das diferentes fitofisionomias do Cerrado e seus usos sustentáveis
9. Mapeamento e proteção legal das áreas sensíveis que fornecem serviços ecossistêmicos fundamentais para a sobrevivência dos povos do Cerrado (veredas, matas ripárias, campos nativos e campos rupestres)
10. Implementação da proteção das Áreas de Preservação Permanente (APP's) no bioma Cerrado
11. Conscientização do ABC do bioma Cerrado (Água, Biodiversidade e Carbono)
12. Ainda exista cerrado em pé
13. Garantir e fortalecer o monitoramento do desmatamento e queimadas e as ações de comando e controle
14. Sistema Nacional de UCs garantido e protegido pela constituição e população com conscientização para manutenção de UCs, com conectividade, com matriz mais amigável à biodiversidade.

Problemas fundiário das populações tradicionais resolvidos (8)

1. Povos e comunidades tradicionais com territórios delimitados e respeitados
2. menor concentração de posse das propriedades rurais
3. Regularização fundiária das comunidades tradicionais e pequenos proprietários rurais.
4. Que as populações tradicionais, direitos das comunidades sejam respeitados.
5. Que o problema fundiário seja tratado, bem como os problemas de outorga de água sejam tratados com maior rigor e, e que isso reflita na redução e fim dos conflitos.
6. Justiça ambiental no Cerrado.
7. Simplificar o processo de regularização fundiária para as comunidades tradicionais e de criação de RPPNs.
8. Regularização fundiária para pequenos proprietários e populações tradicionais.

Sistemas produtivos sustentáveis (convencionais baixo carbono, agroecológicos, agroflorestais) (8)

1. Mudança do aspecto agropecuário para agroecologia e sistemas agroflorestais*
2. Boas práticas de manejo do solo;
3. Implementação de modelos produtivos rurais focados no aumento da produtividade agropecuária e aumento da conservação da biodiversidade, solo, água e carbono.
4. Paisagens sustentáveis;

5. Ter agroecologia, não ser mais ameaçados por monoculturas com agrotóxicos
6. Sistemas produtivos sustentáveis - SAFs, ILFs, agroecologia.
7. Todas as pastagens degradadas recuperadas
8. Sistemas produtivos convencionais (soja, pecuária) com um mínimo de impacto → agricultura de baixo carbono.

Cerrado e cadeias produtivas locais valorizados (8)

1. Que o Cerrado seja valorizado de pé e não degradado.
2. Ter o Cerrado e seus frutos reconhecidos dentro da cadeia produtiva de consumo local, regional e nacional, bem como visando a exportação.
3. Tratar suas espécies frutíferas, medicinais entre outros como reserva de extrativismo sustentável e subsistência, bem como integrado a prática de manejo florestal as vistas da conservação
4. Que sejam estruturadas/criadas cadeias produtivas da socio-biodiversidade, e que essas comunidades/populações sejam visibilizadas e suas atividades remuneradas.
5. Identidade dos povos do Cerrado reconhecido e representado como patrimônio cultural e da humanidade buscando antever alternativas de conservação, restauro e manutenção do Bioma e suas particularidades.
6. Conservação e valoração dos serviços ecossistêmicos que o Cerrado nos fornece.
7. Que a biodiversidade, os recursos naturais sejam valorizados.
8. Fortalecer os coletivos locais, com produção sustentável, fortalecendo suas cadeias produtivas, para serem colocados de forma consolidada no mercado

Renda para populações tradicionais e pequenos produtores (7)

1. Melhor distribuição de renda;
2. Garantia de maior rentabilidade aos pequenos produtores rurais e comunidades extrativistas (incluindo povos tradicionais);
3. Pagamento por serviços ambientais;
4. melhores condições de financiamento para os produtores rurais que conservam o Cerrado e empregam práticas de manejo sustentáveis.
5. Aumento da renda das comunidades tradicionais e pequenos proprietários rurais.
6. Melhores condições de vida para populações vulneráveis, a partir do aproveitamento de produtos naturais do Cerrado;
7. Aumento da renda de populações mais frágeis;

Povos tradicionais participando de decisões e assimetrias de poder reduzidas (6)

1. Maior representatividade dos povos e comunidades tradicionais, pequenos e médios agricultores
2. O Cerrado é gerido pelo poder público como fonte de recurso e extensão territorial, mas os povos do cerrado são quem realmente gerencia o bioma e todos seus recursos. Bem como suas características culturais, gastronomia, medicina, ancestralidade e etc. Esses são os verdadeiros governantes.
3. Articulação de todos os setores da sociedade (governo, sociedade civil, empresas, população) em prol da conservação do Cerrado;

4. Que o setor produtivo seja capaz de ouvir e entender as demandas das comunidades locais; que as comunidades locais sejam fortalecidas e consigam apresentar/negociar suas demandas; que os governos sejam capazes de fiscalizar, monitorar e garantir o cumprimento dos acordos firmados entre os diferentes atores sociais.
5. Participação e consulta prévia de consentimento nos projetos e nas tomadas de decisões que incluam comunidades tradicionais e locais
6. Que nossos filhos possam enxergar debates políticos (no sentido amplo) com pessoas que representam os grupos e interesses dos diversos povos e que o grupo dominante tenha perdido seu espaço e o poder tenha sido partilhado, dentro do senado, da câmara, da presidência e de todas as esferas internacionais e multilaterais. VOZ PARA OS POVOS e ASSIMETRIA DE PODER REDUZIDA.

Acesso a água definido com participação, regulação, monitoramento (6)

1. Regular e monitorar detalhadamente o uso da água especialmente pelos agropecuários
2. Definir um monitoramento integrado dos recursos hídricos (multiescala)
3. Enxergar o cerrado como espaço de vida, berço das águas
4. Garantir água aos vários usos no território
5. Comitê gestor participativo de bacias hidrográficas
6. Que o problema fundiário seja tratado, bem como os problemas de outorga de água sejam tratados com maior rigor e, e que isso reflita na redução e fim dos conflitos.

Valores e economia justa, além das commodities (6)

1. Que a gente consiga desconstruir a ideia de cerrado como espaço de produção econômica, mas que seja construída uma ideia de cerrado como espaço de vida, com diversos povos tradicionais com territórios integrados onde a água, a terra e a biodiversidade faça parte da vida, e não apenas um pacote de commodities
2. Investir em pesquisa onde a vida seja mais valorizada que as commodities manchadas de sangue do nosso cerrado
3. Uma matriz econômica que agrega valor aos produtos de forma a ter conservação de habitats
4. Direitos territoriais seja prioridade para além da Commodities
5. Fim da violência no campo e ver que o cerrado é mais que território de produção
6. Precisamos ser críticos sobre o que é produção sustentável, commodities não é sustentável, e com isso saber usar melhor os termos e conceitos

Instituições funcionando visando todas as dimensões da sustentabilidade, não só o lucro (3)

1. punição aos que cometem crimes ambientais.
2. Implementação de políticas públicas efetivas relacionadas às dimensões social, econômica e ambiental.
3. Que o recurso natural, o Bioma Cerrado determine sua forma de uso e investimento, não o contrário. Que a ambição monetária no ponto de vista da exploração do recurso, seja regulada com esse princípio

Regionalização de ações (3)

1. Núcleos regionais de produção incluindo pequenos produtores / produtos da socio biodiversidade dentro de economias circulares.
2. Centros urbanos com estratégias de soluções baseadas na natureza para adaptação às mudanças climáticas.
3. Desenvolvimento de estratégias regionalizadas e adaptadas (Cerrado sul versus Cerrado norte e outros

Áreas degradadas restauradas (3)

1. Recuperação de áreas degradadas;
2. Que as áreas degradadas sejam restauradas, as nascentes voltem a brotar água e sejam protegidas.
3. PRADAs em monitoramento - 100% do código implementado

Educação como forma de resistência (1)

1. EDUCAÇÃO como caminho de desconstruir narrativas, as crianças precisam ter sonhos. A juventude precisa ter esperança. Esperançar é forma de resistência e plantar sementes.

Box B.1 - PROCESSO CRIATIVO SOBRE O FUTURO DESEJADO DO CERRADO (GRUPO 2)

Deputada, mulher, indígena em discurso na Câmara:

“Hoje comemoramos os 10 anos da aprovação da PEC do Cerrado! Essa é uma conquista de muita luta dos povos e comunidades tradicionais. O Cerrado que é um espaço de vida, uma farmácia ao alcance das mãos, com uma enorme diversidade de alimento e água, terra partilhada por seus povos. É o maior ativo que os brasileiros podem ter.”

Cerrado que é negro, indígena, é de mulheres fortes, de trabalhadores e trabalhadoras rurais, nossas guerreiras e guerreiros da ancestralidade, da luta: Dona Raimunda, Fátima Barros, Padre Josimo, Carlos Eugênio (figuras heroicas que já se foram), e outros representantes ativos na luta, como Célia Xacriabá, Ailton Krenak, Marquinhos...

Manter o Cerrado de pé é garantir a segurança alimentar, o bem estar das populações, o futuro das próximas gerações que terão acesso à água, à comida de verdade, sem veneno, que terão direito às suas terras, que terão suas culturas e modos de vida respeitados.

Comemoramos um recorde histórico na redução da fome, com alimentos de qualidade, com valor nutricional, respeitando a soberania alimentar dos povos.

Comemoramos também o fim da violência e violação dos direitos da mulher, dos indígenas, dos negros, e das populações tradicionais.

Hoje, celebramos o Cerrado, hoje celebramos a vida!”

ETAPA 2 - PROBLEMAS DO PRESENTE

(Transcrição das respostas dos questionários/post-its por dimensão: social, ambiental, econômica e governança)

Quais os principais problemas atuais do Cerrado que você percebe na DIMENSÃO SOCIAL?

- Concentração da posse da terra e pouco respeito aos povos e comunidades tradicionais
- Invisibilidade dos povos e comunidades tradicionais; distribuição de renda e terra;
- injustiça e racismo ambiental;
- falta de conscientização de gerações mais antigas sobre as questões ambientais.
- Não regularização fundiária de comunidades tradicionais e pequenos produtores rurais;
- Grandes áreas de terra improdutivo que não cumprem a função social da terra;
- Grilagem, especulação imobiliária, financeirização, estrangeirização;
- produção commodities não gera bem estar, nem emprego para as comunidades locais;
- desrespeito aos direitos humanos de trabalhadores rurais e das populações tradicionais.
- O Cerrado é um bioma riquíssimo, mas sua população de base é predominantemente de povos rurais, povos original e afrodescendentes. Ou seja, essa característica “menos ambiciosa” e mais de subsistência, também têm consequências estruturais na educação, saneamento, saúde, capacitação e ensino, energia, segurança pública, entre outras necessidades inerentes desses povos

Quais os principais problemas atuais do Cerrado que você percebe na DIMENSÃO ECONÔMICA?

- Concentração da produção em commodities
- Distribuição de renda e terra (poucos com muito e muitos com pouco);
- Acesso ao crédito rural por pequenos produtores rurais, que em geral desenvolvem atividades de menor impacto ambiental;
- sensação de que economicamente, o desmatamento compensa mais do que a conservação.
- Baixa renda das comunidades tradicionais e pequenos proprietários rurais.
- Produção de commodities agropecuárias focadas na exportação com baixo valor agregado
- Modelo produtivo focado em poucas commodities agropecuárias com foco na exportação para poucos países, com destaque a proporção para a China (muitos ovos na mesma cesta).
- Dependência da monocultura de commodities agrícolas para exportação;
- pouca arrecadação de impostos para os municípios produtores.
- Pouco ou nenhum investimento na diversificação das atividades agrícolas;
- turismo ecológico/agroecológico quase inexistente; falta de infraestrutura para viabilizar a criação de novas cadeias de produção agrícola, ou da sociobiodiversidade.
- Assédio do agro.
- Consumir e consumir todos os recursos disponíveis no Cerrado para a manutenção das cadeias de produção baseado na monocultura, no pasto, em grandes e pequenas hidrelétricas, etc.
- Enquanto a regulação do bioma tiver como base a sustentação dessa forma de desenvolvimento baseada na centralização de recurso e distribuição de renda, o Cerrado rumo seu extermínio.

Quais os principais problemas atuais do Cerrado que você percebe na DIMENSÃO AMBIENTAL?

- Desmatamento descontrolado e sistemas de produção agropecuários insustentáveis
- Desmatamento legal e ilegal; impunidade; práticas agrícolas insustentáveis; paisagens agrícolas homogêneas e, portanto, insustentáveis a longo prazo.
- Redução da biodiversidade devido ao desmatamento e baixa implementação das exigências do Código Florestal;
- Erosão e redução da fertilidade do solo;
- Degradação dos recursos hídricos por mudança da dinâmica de infiltração da água da chuva e contaminação por sedimentos e produtos químicos;
- Redução da reserva de carbono no solo devido a degradação do solo, em especial nas pastagens.
- Esgotamento do solo, desmatamento, assoreamento de rios e nascentes, erosão da biodiversidade, aumento dos incêndios, desrespeito à legislação ambiental, falta de fiscalização/monitoramento, penalizações.
- Está tudo conectado. Gestão social, econômica e ambiental. E é justamente o assédio financeiro que tenta suprimir não só vegetação nativa mas toda uma identidade cultural vinculada a vida no Cerrado.

Quais os principais problemas atuais do Cerrado que você percebe na DIMENSÃO de GOVERNANÇA?

- Concentração da representação em entes com maior poder econômico
- Me parece que o problema maior está no nível do estado, falta vontade política, articulação entre as diferentes esferas governamentais; desmonte da estrutura de governança ambiental (flexibilização da legislação, enfraquecimento dos órgãos ambientais de fiscalização de monitoramento etc.).
- Políticas públicas promissoras para a sustentabilidade com baixa escala de implementação ou com insegurança na disponibilidade de recursos financeiros, com destaque para: a) Cadastro Ambiental Rural; b) Plano ABC; c) Plano Nacional de Bioinsumos; d) PRODES/TerraClass.
- Ausência de comunicação entre as partes; falta de uma coalizão capaz de dialogar em prol de uma agenda comum.
- O povo organizado, cria referência jurídica e representatividade frente as demais organizações, mas sempre chega em cadeia de gestão regulada pelo poder público. Quando o poder público está corrompido ele ignora essas entidades. Dessa forma, as estratégias devem seguir o rumo natural da autopromoção e visibilidade. Nem sempre haverá parceria entre sociedade civil e poder público, mas acredito um não vive sem outro em vários níveis decisórios.

(Agrupamento dos post-its em temas comuns, elaborado pelos pesquisadores para facilitar a análise - entre parênteses o número de post-its em cada tema)

Dependência de commodities e monoculturas (sistema agrícola não sustentável) (9)

1. produção commodities não gera bem-estar, nem emprego para as comunidades locais;

2. Concentração da produção em commodities
3. Produção de commodities agropecuárias focadas na exportação com baixo valor agregado;
4. Modelo produtivo focado em poucas commodities agropecuárias com foco na exportação para poucos países, com destaque a proporção para a China (muitos ovos na mesma cesta).
5. Dependência da monocultura de commodities agrícolas para exportação;
6. Assédio do agro. Consumir e consumir todos os recursos disponíveis no Cerrado para a manutenção das cadeias de produção baseado na monocultura, no pasto, em grandes e pequenas hidrelétricas, etc. Enquanto a regulação do bioma tiver como base a sustentação dessa forma de desenvolvimento baseada na centralização de recurso e distribuição de renda, o Cerrado rumo a seu extermínio.
7. sistemas de produção agropecuários insustentáveis
8. práticas agrícolas insustentáveis; paisagens agrícolas homogêneas e, portanto, insustentáveis a longo prazo.
9. Pouco ou nenhum investimento na diversificação das atividades agrícolas;

Concentração fundiária (8)

1. Concentração da posse da terra
2. Distribuição de renda e terra;
3. Não regularização fundiária de comunidades tradicionais e pequenos produtores rurais;
4. Grandes áreas de terra improdutivo que não cumprem a função social da terra;
5. Distribuição de renda e terra;
6. Grandes áreas de terra improdutivo que não cumprem a função social da terra;
7. Grilagem, especulação imobiliária, financeirização, estrangeirização;
8. Distribuição de renda e terra (poucos com muito e muitos com pouco);

Desmatamento e perda da biodiversidade (8)

1. Desmatamento descontrolado
2. Desmatamento legal e ilegal
3. sensação de que, economicamente, o desmatamento compensa mais do que a conservação.
4. Redução da biodiversidade devido ao desmatamento e baixa implementação das exigências do Código Florestal;
5. desmatamento,
6. aumento dos incêndios,
7. erosão da biodiversidade,
8. Falta de reaproveitamento de terras alteradas para agropecuária

Desrespeito/enfraquecimento legislação ambiental (7)

1. impunidade;
2. desrespeito à legislação ambiental, falta de fiscalização/monitoramento, penalizações.
3. desmonte da estrutura de governança ambiental (flexibilização da legislação, enfraquecimento dos órgãos ambientais de fiscalização de monitoramento etc.).
4. Está tudo conectado. Gestão social, econômica e ambiental. E é justamente o assédio financeiro que tenta suprimir não só vegetação nativa mas toda uma identidade cultural vinculada a vida no Cerrado

5. Concentração da representação em entes com maior poder econômico
6. Desmonte do SNUC
7. sensação de que, economicamente, o desmatamento compensa mais do que a conservação.

Baixa renda, falta incentivos e infraestrutura para desenvolvimento de mercados baseados na sociobiodiversidade por pequenos produtores rurais e populações tradicionais (6)

1. Acesso ao crédito rural por pequenos produtores rurais, que em geral desenvolvem atividades de menor impacto ambiental;
2. Baixa renda das comunidades tradicionais e pequenos proprietários rurais.
3. falta de infraestrutura para viabilizar a criação de novas cadeias de produção agrícola, ou da socio-biodiversidade.
4. Baixos investimentos em inovação nas cadeias da sociobiodiversidade.
5. Falta de investimentos em capacitação para geração de produtos de maior valor agregado
6. Pouco fortalecimento de PCT para acessar novos mercados da sociobiodiversidade

Falta de organização e de coalizões (5)

1. Me parece que o problema maior está no nível do estado, falta vontade política, articulação entre as diferentes esferas governamentais;
2. Políticas públicas promissoras para a sustentabilidade com baixa escala de implementação ou com insegurança na disponibilidade de recursos financeiros, com destaque para: a) Cadastro Ambiental Rural; b) Plano ABC; c) Plano Nacional de Bioinsumos; d) PRODES/TerraClass.
3. Ausência de comunicação entre as partes; falta de uma coalizão capaz de dialogar em prol de uma agenda comum.
4. O povo organizado cria referência jurídica e representatividade frente às demais organizações, mas sempre chega em cadeia de gestão regulada pelo poder público. Quando o poder público está corrompido ele ignora essas entidades. Dessa forma, as estratégias devem seguir o rumo natural da autopromoção e visibilidade. Nem sempre haverá parceria entre sociedade civil e poder público, mas acredito que um não vive sem outro em vários níveis decisórios.
5. Falta de uma coalizão na tomada de decisão que permita minimizar assimetrias de poder

Desrespeito aos povos tradicionais (4)

1. Pouco respeito aos povos e comunidades tradicionais
2. Invisibilidade dos povos e comunidades tradicionais;
3. desrespeito aos direitos humanos de trabalhadores rurais e das populações tradicionais.
4. injustiça e racismo ambiental;

Degradação do solo (3)

1. Erosão e redução da fertilidade do solo;
2. Redução da reserva de carbono no solo devido a degradação do solo, em especial nas pastagens.
3. Esgotamento do solo,

Degradação recursos hídricos (2)

1. Degradação dos recursos hídricos por mudança da dinâmica de infiltração da água da chuva e contaminação por sedimentos e produtos químicos;
2. assoreamento de rios e nascentes,

Baixa integração rural-urbano (2)

1. Baixo investimento em mercados circulares próximo aos centros urbanos
2. Falta de integração urbano-local na região (e.g., campo grande comprando horti-fruti de SP)

Outras questões (3)

1. pouca arrecadação de impostos para os municípios produtores.
2. turismo ecológico/agroecológico quase inexistente;
3. População de base é predominantemente de povos rurais, povos originários e afrodescendentes. Ou seja, essa característica “menos ambiciosa” e mais de subsistência, também têm consequências estruturais na educação, saneamento, saúde, capacitação e ensino, energia, segurança pública, entre outras necessidades inerentes desses povos.

Pouco conhecimento sobre o bioma (2)

1. Deficiência no entendimento sobre o funcionamento do bioma e os serviços ecossistêmicos e usos sustentáveis
2. falta de conscientização de gerações mais antigas sobre as questões ambientais.

Poucas políticas de mitigação e adaptação (2)

1. Iniciativas insuficientes de prevenção e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas
2. Mudanças climáticas (necessidade de aumentar ações de adaptação e mitigação)

No seu entendimento, quais as principais CAUSAS dos problemas apontados nas questões anteriores? Liste em palavras-chave.

- posse da terra;
- sistemas de produção agropecuários;
- desmatamento
- Além do que foi listado na questão anterior, acredito que **falta engajamento da população**; percebo que muitas pessoas e esferas da sociedade ainda estão totalmente desconectadas dessa luta.
- Baixa qualidade na apresentação ao público e gestores sobre a causa-efeito dos problemas enfrentados;
- Discussão dos problemas com foco político partidário ao invés da construção de um plano de Estado para a região;
- Inércia Estado;
- invisibilidade;

- diversificação;
- governança;
- legislação ambiental;
- modos de vida

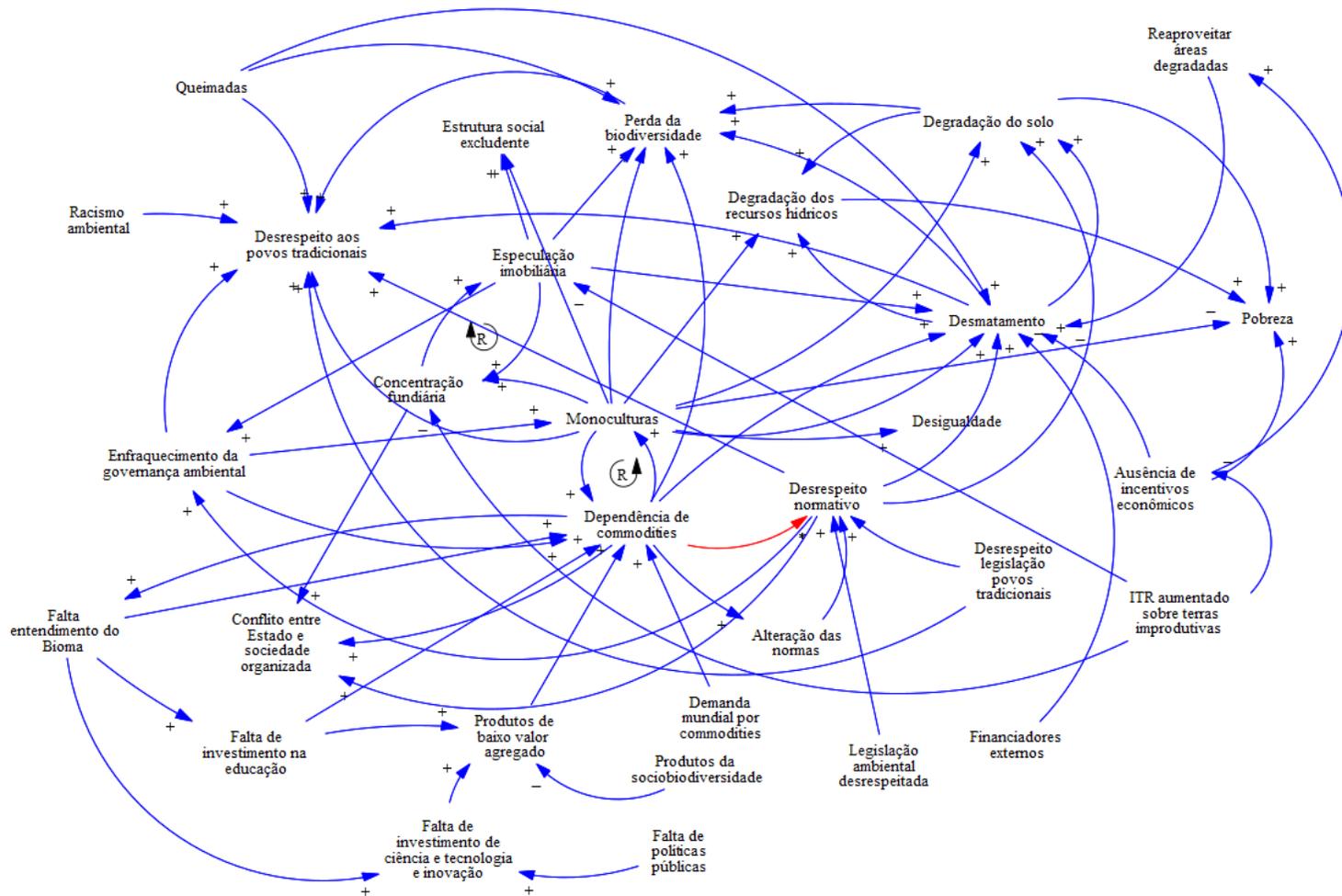


Figura B.1 - Diagrama de loop causal elaborado de modo participativo sobre os problemas do presente no Cerrado.

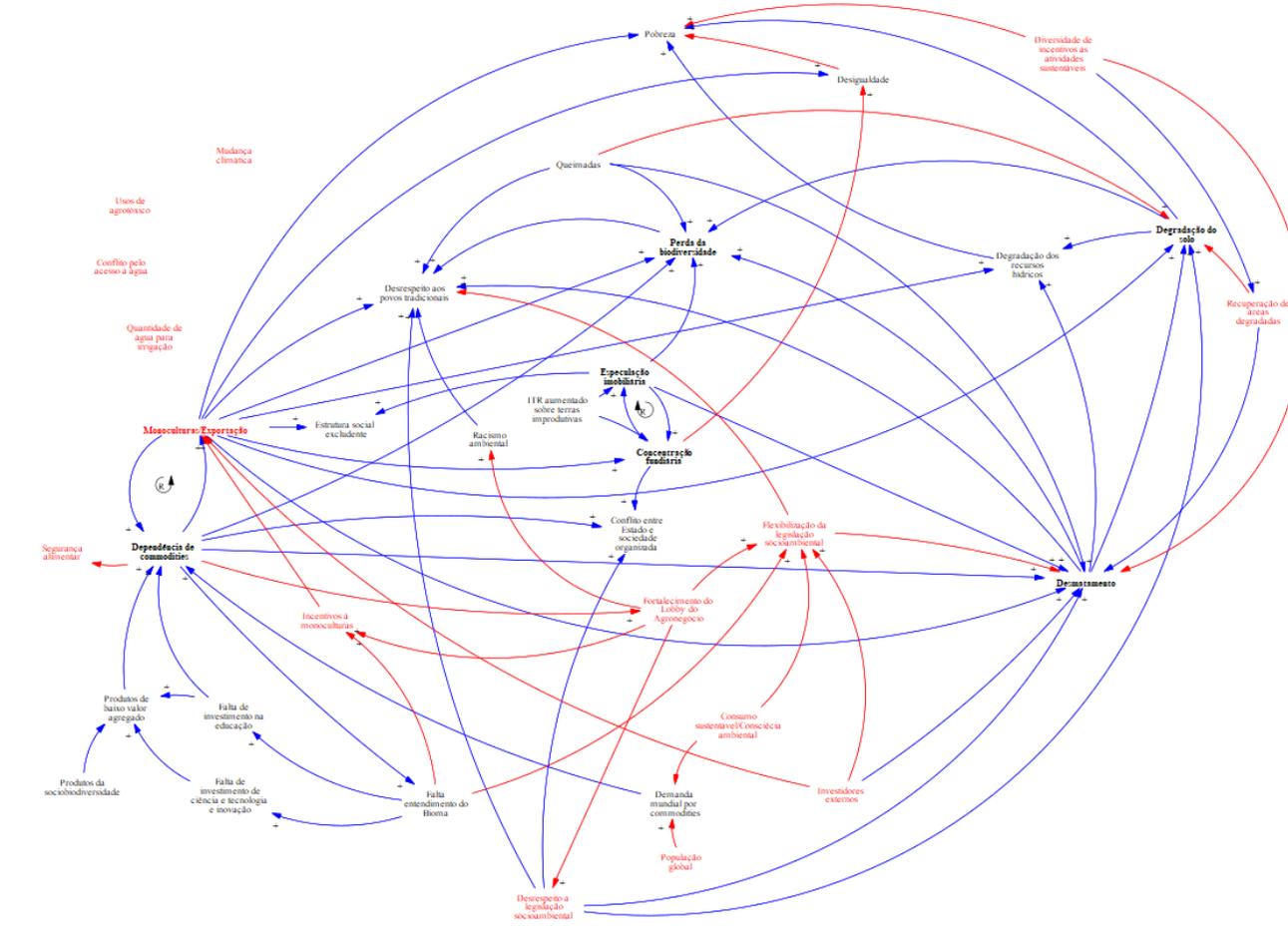


Figura A.2 - Diagrama de *loop* causal do Bioma Cerrado revisado pelos facilitadores (a ser discutido na ETAPA 3). Em vermelho, problemas e relações modificadas.

ETAPA 3 - COMO ALCANCAR O FUTURO DESEJADO A PARTIR DO PRESENTE?

I. Comentários sobre CLD

Sobre Mudanças Climáticas (MC):

- Mudanças Climáticas mais centrais, não na periferia, perto do desmatamento e produção
- Ligar Mudanças Climáticas->Produção
- Incluir “Falta de ações de Mitigação e Adaptação”, ligar -> ao desmatamento
- Obs: Os cenários para o Cerrado são negativos?

Recursos hídricos:

- Ligar Degradação dos recursos hídricos ao problema dos conflitos pela água
- Uso intensivo de agrotóxicos -> Ligado a monocultura -> e degradação de recursos hídricos
- Água de forma mais proeminente
- Ligar conflito da água -> desmatamento -> agricultura industrial
- Incluir problemas das áreas protegidas, e de forma mais específica, a falta de proteção das áreas de recarga do cerrado

Monoculturas/commodities:

- Monoculturas não estão ligadas à exportação necessariamente
- Mineração Grandes e Pequenas (também como commodities)
- Completar: Dependência de commodities (economia)
- Guerra de narrativas: cultura de commodities

Conservação

- Falta de políticas específicas para proteção do Cerrado - Privatização dos parques e águas
- Falta de definição mais clara sobre o que são áreas produtivas
- Falta de investimento e orçamento para conservação do cerrado

Monitoramento:

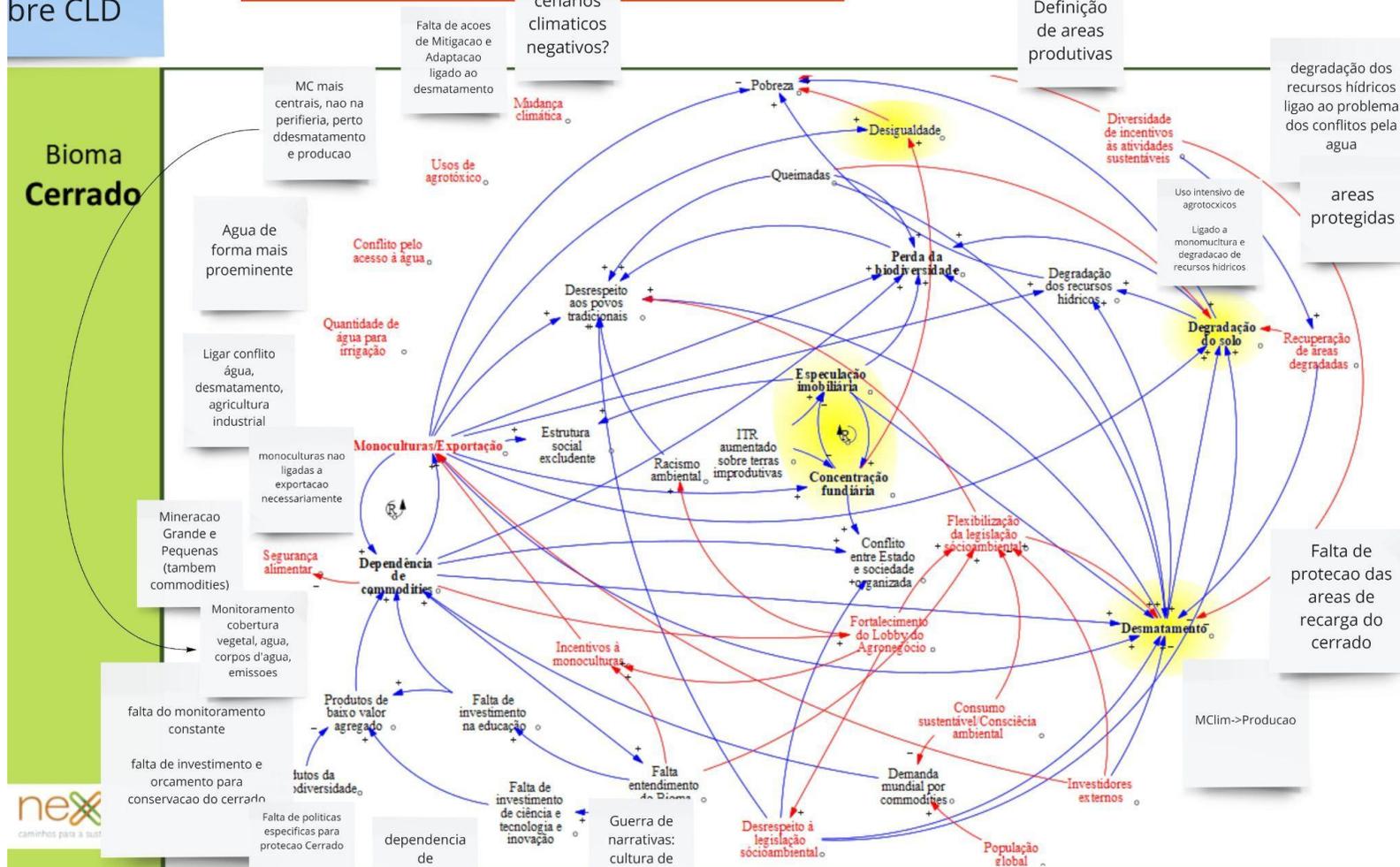
- Acrescentar a falta de: “Monitoramento cobertura vegetal, água, corpos d'água, emissões”
- Falta do monitoramento constante

Gênero:

- Falta do reconhecimento sobre participação (importância) das mulheres

mentários
bre CLD

PROBLEMAS DO PRESENTE (ETAPA 2/H1)



II. Quais as estratégias/ações são necessárias para quebrar problemas principais e suas causas?

Estratégias/Ações - O que? Como

Quando? (curto/médio/longo prazo)

Quem? (atores com poder de interveniência naquela estratégia/ação)

Ações da esfera pública:

- Fortalecimento de Políticas Públicas voltados ao Cerrado. Soluções não apenas do setor privado (como no momento atual, lógica neo-liberal).
- Planejamento do ESTADO de longo prazo, sem mudar a cada 5 anos
- Política de "desconcentração" fundiária (médio prazo):
 - aumentar ITR (ou simplesmente limitar tamanho das propriedades)
 - melhor conceituar produtivo/improdutivo,
 - incentivos a produção dos pequenos agricultores e comunidades (legislativo/executivo/movimentos sociais)
 - Limite da Propriedade da Terra
- Políticas voltadas aos povos tradicionais do cerrado, para diminuir desigualdade, acesso a terra. Garantia do território para as comunidades. Apoio jurídico às comunidades;
- Melhoria da infraestrutura para escoar produção - estradas vicinais para as comunidades/ (atores: Municípios, antigo MDA). Infra-estrutura não apenas voltada para commodities (humanizada)
- Fortalecer políticas para ampliar uso de produtos da biodiversidade (por exemplo: plantas medicinais)
- Áreas de recarga livres do agronegócio (Legislativo)
- PEC - Cerrado como patrimônio nacional (Legislativo)
- Incentivo a práticas de conservação do solo, agricultura de baixo carbono
- Garantir saneamento básico e lixo para comunidades/urbano e rural (não só para as empresas privadas)
- Rever outorga de uso da água/irrigação

Ações da sociedade/redes:

- Ações individuais, capacitação, intercâmbio, benefícios da tecnologia digital, disseminação de narrativas (comunidades)
- Valorizar conhecimento das mulheres e das comunidades
- Valorização dos produtos da sociobiodiversidade/Contar as histórias dos produtos - o que está por detrás dos produtos - seus produtores (mercado/sociedade civil/consumidor/políticas)
- Desenvolvimento de redes de comunicação/comunicação popular/acesso à internet
- Afirmação/Autonomia dos povos do cerrado (comunidades)
- Fortalecimento de grupos mulheres (campo/violência)
- Feiras/comercialização/trocas de saberes
- Fortalecimento das organizações no campo/urbano (interdependências entre rural e urbano)
- Facilitação de normas técnicas para os pequenos produtores
- Geração de dados sobre comunidades e produtos da sociobiodiversidade para valorizar a contribuição desses processos para a sociedade como um todo

- Apoio jurídico às comunidades

III. Quais ações são necessárias para “crescer as sementes”?

Estratégias/Ações - O que? Como

Quando? (curto/médio/longo prazo)

Quem? (atores)

Iniciativas do futuro desejado no presente (“sementes”)

- Programa SOJA PLUS (capacitação dos sojicultores)
- Monitoramento do desmatamento do Cerrado
- Bancos de sementes comunitários (exemplos: Redes de Sementes do Xingu, Rede de sementes do Cerrado, Redario)
- Redes de proteção de mulheres/violência urbana e no campo
- Auto-demarcação dos territórios por comunidades

Estratégias/Ações

- Fortalecimento de redes de sementes entre os Estados/comunidades
- Fortalecimento dos modos de vida/agoecologia/agroflorestas
- Fortalecimento de redes de direitos humanos em geral, incluindo violência contra a mulher no campo e cidade.
- Fortalecimento das redes urbano-rurais.
- Produção de dados estatísticos refletindo a produção das comunidades
- Retomar colaboração entre redes de comunidades. Volta de políticas nacionais para apoiar as redes de sementes (e.g., EMBRAPA)
- Recuperar papel da sociedade civil no espaço de políticas públicas em todas as esferas, em particular Federal). Exemplos que foram existentes: MDA - diretoria de mulheres
- Conscientização e Auto-demarcação dos territórios (comunidades)

IV. Síntese criativa sobre a visão do futuro

(carta, hashtags, artigo de jornal, poesia, etc.)

POVOS TRADICIONAIS:

Somos povos indígenas, quilombolas agricultores familiares, comunidades tradicionais, como, geraizeiros, quebradeiras de coco babaçu entre outros, agrupamentos humanos de profunda sabedoria e respeito ao meio ambiente, com expressivo senso comunitário. Além, claro, das populações urbanas que compõem um rico mosaico humano.

A força da luta pelos Territórios e pela Água, que nasce da resistência e da diversidade, construção de nossas lutas: Somos Povos do Cerrado e a nossa Vida depende dele. As comunidades são as guardiãs do Cerrado e, por isso, ele também depende de nós.

Temos a clareza que nosso inimigo é o Capital e a sua ganância destrutiva, representada nas grandes empresas, nas mineradoras, no agronegócio, monoculturas e no Estado submisso e injusto – esses nos encurralam, nos pressionam, nos violentam e, muitas vezes, nos matam. O

espírito das águas de nossos rios e o vento que soprou nesses dias nos impulsionaram a desconstruir ideias, a construir fortalezas e esperanças, acima de tudo.

Juntos com as demais comunidades e povos do Cerrado, nos fortalecemos e propomos, assim, a dar passos como quem enxerga o invisível. Por isso queremos:

- Que a sabedoria da nossa ancestralidade seja repassada e valorizada a partir da prática e reprodução dos saberes e sabores do Cerrado, envolvendo os/as jovens nos processos de formação e ação cotidiana das comunidades.
- Construir nossa autonomia, fortalecer a autogestão/autogoverno nos Territórios e demarcar nossos próprios espaços de vida. Produzir nossos alimentos agroecológicos, livres dos agrotóxicos, garantindo a soberania alimentar do nosso povo. O Cerrado nos fornece muitos alimentos e o fundamental, a água, para a nossa sobrevivência.
- A formação alicerçada em nossas lutas, gerando conhecimento a todos e todas os/os membros das comunidades. Precisamos multiplicar espaços de formação, socializar as informações, lutar pela educação contextualizada e ocupar as universidades.
- Nos solidarizar, pois a luta é de todos nós, por isso, a dor de uma só comunidade é nossa dor também. Vamos nos juntar, articular as forças para garantir nossos espaços de vida, Território e Água livres, contra a concentração e a violência do agronegócio, mineração, monocultura.

CERRADO VIVO POVOS LIVRES.

Divergências durante a oficina

Sistemas produtivos sustentáveis (convencionais baixo carbono, agroecológicos, agroflorestais) (8)

1. Mudança **do aspecto agropecuário** para agroecologia e sistemas agroflorestais*
2. Boas práticas de manejo do solo;
3. Implementação de modelos produtivos rurais focados **no aumento da produtividade agropecuária** e aumento da conservação da biodiversidade, solo, água e carbono.
4. Paisagens sustentáveis;
5. Ter agroecologia, não ser mais ameaçados por monoculturas com agrotóxicos
6. Sistemas produtivos sustentáveis - SAFs, ILFs, agroecologia.
7. Todas as pastagens degradadas recuperadas
8. Sistemas produtivos convencionais (soja, pecuária) com um mínimo de impacto → agricultura de baixo carbono.